

ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DOS IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL SOBRE O CUIDADO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MEIO AO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

OUTPATIENT VISITS: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE IMPACTS OF SOCIAL DISTANCING ON THE CARE AND FOLLOW-UP OF PATIENTS WITH CARDIOVASCULAR DISEASES IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Geraldo Brendhell Gurgel Santana¹ , Diogo Helenísio Oliveira Nascimento¹ , Débora Santiago Gomes de Mello¹ , Nelson Dinamarco¹ 

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos do distanciamento social sobre os cuidados ambulatoriais de pacientes com doenças cardiovasculares no Brasil em meio ao contexto de pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa, com dados secundários do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e artigos publicados entre os anos de 2002 a 2023, para embasamento teórico, por meio das bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Constatou-se que, comparativamente aos anos pré-pandêmicos (2018 e 2019), em 2020 houve redução dos atendimentos domiciliares (50%), eletrocardiograma (27%), teste ergométrico (38%) e monitoramento ambulatorial da pressão arterial (54%). **Conclusão:** Este estudo lança luz sobre o impacto que a pandemia da COVID-19 provocou no sistema de saúde brasileiro no que diz respeito ao acompanhamento e cuidado de pacientes com doenças cardiovasculares, os quais necessitam de consultas e exames específicos.

Descritores: Doenças Cardiovasculares; Distanciamento Social; Pandemia; Exames Médicos.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impacts of social distancing on the monitoring and care of patients with cardiovascular diseases in Brazil in 2020. **Methods:** This is a qualitative systematic review, with secondary data from the IT department of the Unified Health System (DATASUS) and articles published between the years 2002 to 2023, for theoretical basis, through the databases: SciELO and Google Scholar. **Results:** It was found that, compared to the pre-pandemic years (2018 and 2019), in 2020 there was a reduction in home visits (50%), electrocardiogram (27%), exercise test (38%) and ambulatory blood pressure monitoring (54%). **Conclusion:** This study made it possible shed light on the impact that the COVID-19 pandemic had on the Brazilian health system with regard to the monitoring and care of patients with cardiovascular diseases, who require consultations and specific tests.

Keywords: Cardiovascular Diseases; Social Distancing; Pandemics; Medical Examination.

INTRODUÇÃO

Em 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde confirmava o primeiro caso da Covid-19 no Brasil. Após um mês, todos os estados brasileiros já haviam registrado casos da nova doença, com mortes confirmadas nas cinco regiões.¹ Com base

em recomendações internacionais, uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus foram implementadas no país. Dentre tais medidas, destaca-se o distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de transportes

1. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus, BA, Brasil.

Correspondência: Nelson Dinamarco. dinamarco@uesc.br

<http://dx.doi.org/10.47870/1519-7522/20233004107-10>

públicos e até mesmo a proibição de circulação de pessoas nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de serviços de saúde.²

O distanciamento social, recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), no entanto, acarretou efeitos negativos à saúde da população.³ A esse respeito, observou-se redução da procura por atendimentos médicos, como consultas ambulatoriais e exames, bem como da oferta de atendimentos domiciliares.⁴ Dessa forma, indivíduos com afecções que exijam acompanhamento contínuo, como portadores de doenças cardiovasculares, podem ter sido afetados com essa medida.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar os impactos do distanciamento social sobre o acompanhamento e cuidado de pacientes portadores de doenças cardiovasculares em meio ao contexto da pandemia pela COVID-19.

MÉTODOS

Este estudo constitui uma revisão sistemática qualitativa, elaborada com o intuito de esclarecer se a medida de distanciamento social afetou o acompanhamento e o cuidado de pacientes portadores de doenças cardiovasculares (DCVs) no Brasil durante o ano de 2020. Nesse sentido, bancos de artigos foram utilizados a fim de encontrar estudos que correlacionassem o distanciamento social com a redução da procura e da oferta de serviços de saúde em meio ao contexto de pandemia da COVID-19.

Em um primeiro momento, realizou-se uma triagem de 7.570 artigos publicados entre 1 de janeiro de 2002 a 31 janeiro de 2023 nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, a partir dos descritores “distanciamento social”, “pandemia”, “doenças cardiovasculares” e “exames médicos”. Os critérios de inclusão consistiram em idioma (português e inglês), títulos relacionados ao tema e público-alvo (brasileiros).

Além disso, um terceiro banco de dados, DATASUS, foi utilizado a fim de levantar informações estatísticas sobre a realização de eletrocardiograma, teste ergométrico, atendimentos domiciliares e Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), durante os anos de 2018 a 2020. A partir disso, comparou-se os resultados obtidos e discutiu-se se houve influência do distanciamento social nos valores encontrados.

RESULTADOS

Foram registradas 13.684.708 consultas/atendimentos domiciliares pela Produção Ambulatorial do SUS (SIA/SUS) nos anos de 2018 (n = 6.052.291), 2019 (n = 5.066.133) e 2020 (n = 2.566.284). A Figura 1 mostra uma redução de, aproximadamente, 58% da quantidade de consultas/atendimentos domiciliares realizadas entre 2018 e 2020, enquanto a redução aproximada de 2019 para 2020 foi de 50%.

Foram registrados 32.795.763 eletrocardiogramas pela SIA/SUS nos anos de 2018 (n = 11.509.167), 2019 (n = 12.304.105) e 2020 (n = 8.982.491). A Figura 2 mostra uma redução de, aproximadamente, 22% da quantidade de eletrocardiogramas realizados entre 2018 e 2020, enquanto a redução aproximada de 2019 para 2020 foi de 27%.

Foram registrados 1.406.043 testes de esforço/testes ergométricos pelo SIA/SUS nos anos de 2018 (n = 511.234), 2019 (n = 552.613) e 2020 (n = 342.196). A Figura 3 mostra uma

redução de, aproximadamente, 33% da quantidade de testes de esforço/testes ergométricos realizados entre 2018 e 2020, enquanto a redução aproximada de 2019 para 2020 foi de 38%.

Foram registrados 4.169.356 MAPAs pelo SIA/SUS nos anos de 2018 (n = 1.720.518), 2019 (n = 1.683.197) e 2020 (n = 765.641). A Figura 4 mostra uma redução de, aproximadamente, 55% da quantidade de MAPAs realizados entre 2018 e 2020, enquanto a redução aproximada de 2019 para 2020 foi de 54%.

DISCUSSÃO

O presente artigo cumpre seu objetivo de analisar o impacto do isolamento social sobre o acompanhamento e

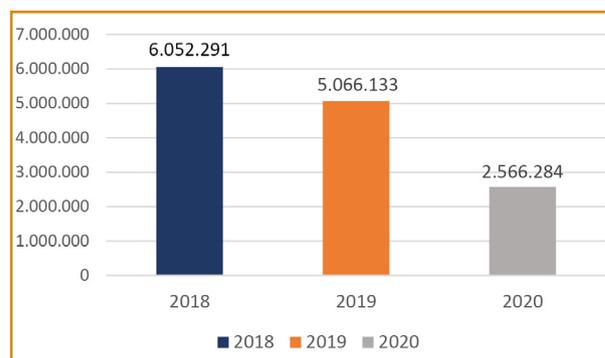


Figura 1. Número absoluto de consultas/atendimentos domiciliares pelo SIA/SUS nos anos de 2018 a 2020.

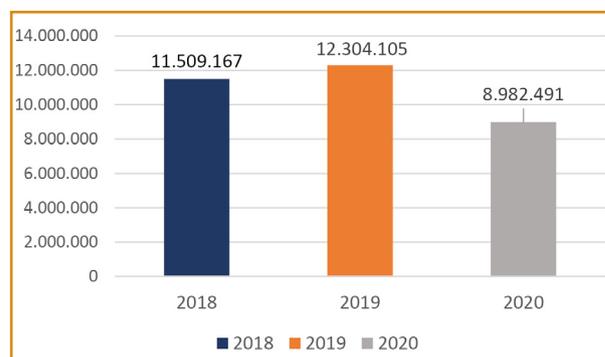


Figura 2. Número absoluto de eletrocardiogramas pelo SIA/SUS nos anos de 2018 a 2020.

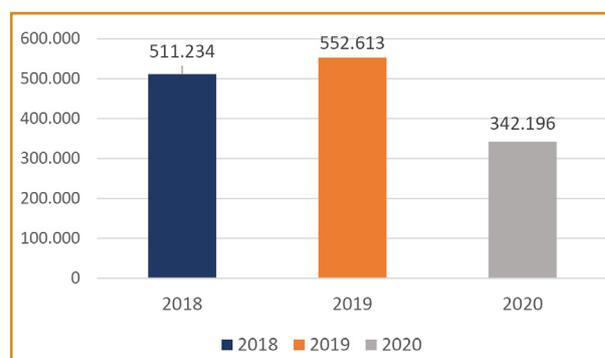


Figura 3. Número absoluto de testes de esforço/testes ergométricos pelo SIA/SUS nos anos de 2018 a 2020.

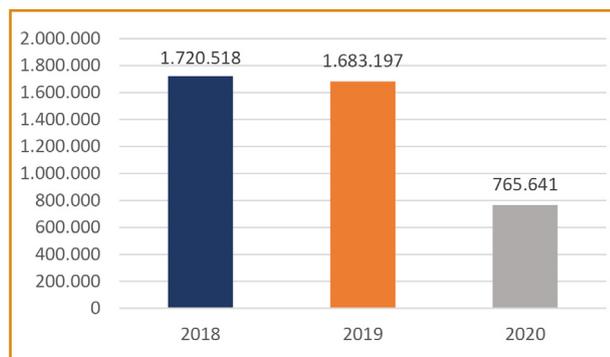


Figura 4. Número absoluto de MAPAs pelo SIA/SUS nos anos de 2018 a 2020.

cuidado de pacientes com doenças cardiovasculares no Brasil em meio ao contexto de pandemia da COVID-19 em 2020. Conforme exposto nos resultados, houve uma diminuição representativa de exames ambulatoriais realizados, a saber: eletrocardiograma, MAPA e teste ergométrico. Além disso, também foi observado uma redução da oferta de atendimentos domiciliares e cirurgias eletivas.

Em uma primeira análise, é importante destacar que a pandemia da COVID-19 provocou um forte impacto na prestação de cuidados de saúde no mundo inteiro. No Brasil, observou-se franca redução dos recursos aos serviços de saúde em nível de cuidados eletivos e em admissões por condições agudas, com forte impacto no prognóstico dos pacientes. Outrossim, a canalização dos recursos para o combate à pandemia e o receio da população em recorrer aos serviços de saúde impactaram diretamente o acesso à assistência médica.⁵

As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de óbito no Brasil.⁶ Nesse sentido, o aumento das doenças crônicas entre a população tem reforçado a importância da atenção domiciliar (AD) como modelo de prevenção, assistência e reabilitação de saúde.⁷ Segundo um estudo realizado com pacientes hipertensos na cidade de Curitiba-PR, o acompanhamento domiciliar foi responsável por melhora no conhecimento sobre hipertensão arterial, redução na taxa de hospitalizações por crise hipertensiva e aumento na proporção de indivíduos com pressão arterial controlada.⁸ No entanto, a

pandemia da COVID-19 provocou mudanças nesse cenário. A Figura 1 mostra uma redução substancial dos atendimentos domiciliares de 2019 para 2020, portanto, com impacto no controle das doenças cardiovasculares no Brasil.

O eletrocardiograma é um exame que avalia a atividade elétrica cardíaca, sendo o primeiro exame complementar no diagnóstico de doenças do coração.⁹ Dentre outras aplicações, pode ser utilizado para detectar padrões associados à doença isquêmica do coração em pacientes ainda assintomáticos, de tal modo a melhorar o prognóstico dessas pessoas.¹⁰ Dessa forma, uma redução substancial da quantidade de exames realizados, tal como apresentado na Figura 2, pode estar associada a maiores índices de mortalidade por doenças cardiovasculares.

O Teste Ergométrico (TE) é um exame universalmente reconhecido para o diagnóstico das doenças cardiovasculares. Sua aplicação permite determinar prognóstico, respostas terapêuticas, tolerância ao esforço e sintomas associados a arritmias ao esforço. Disseminado em todo o território brasileiro devido ao baixo custo e à alta reprodutibilidade, tornou-se um importante instrumento em diversas situações clínicas.¹¹ Entretanto, a redução da quantidade de TE realizados em 2020, conforme exposto na Figura 3, pressupõe impactos na prevenção, tratamento e prognóstico de pacientes com doenças cardiovasculares.

A monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) é um exame que permite o registro da pressão arterial durante 24 horas, com o paciente exercendo todas suas atividades habituais diárias. Apesar de existirem controvérsias em relação aos parâmetros utilizados para diagnosticar a hipertensão arterial, seu uso pode acrescentar mais exatidão no diagnóstico e na estratificação de risco cardiovascular do paciente.¹² No entanto, a redução da quantidade de MAPAs realizadas em 2020, a figura 4, pode estar associada a menos diagnósticos precoces e tratamento inadequado de pacientes com hipertensão arterial.

Dessa forma, a partir do estudo comparativo entre os períodos pré-pandemia e pandêmico da COVID-19, fica evidente o impacto da política de distanciamento social no diagnóstico e tratamento, com possíveis desdobramentos prognósticos, de pacientes portadores de doenças cardiovasculares, de modo a corroborar a lógica do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Aquino V. Brasil registra 2.915 casos confirmados de coronavírus e 77 mortes pela doença [Internet]. Conselho Nacional de Secretários de Saúde - Conass. 2020 [citado 2023-01-16]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/brasil-registra-2-915-casos-confirmados-de-coronavirus-e-77-mortes-pela-doenca-apos-um-mes-da-confirmacao-do-primeiro-de-caso-da-covid-19-no-brasil-todos-os-estados-registraram-casos-da-doenca-ja-a/>
2. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2020;25(1):2423–46. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>
3. Malta DC, Gomes CS, Silva AG da, Cardoso LS de M, Barros MB de A, Lima MG, et al. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. *Ciênc. Saúde Colet*. 2021;26(7):2833–42.
4. Alves THE, Souza TA, Silva SA, Ramos NA, Oliveira SV. Análise de óbitos domiciliares e hospitalares por causas respiratórias e cardiovasculares durante a pandemia da COVID-19 em Minas Gerais. *Vigil Sanit Debate*. 2020;8(3):104–24.
5. Bettencourt N. Minieditorial Confinamento e Diagnóstico Cardiovascular em Época de Pandemia: O Difícil Equilíbrio no Fio da Navalha Arq Bras Cardiol [Internet]. 2022;118(4):754–5. [citado 2023-02-28] Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-118-04-0754/0066-782X-abc-118-04-0754.x55156.pdf
6. Silva Freire AK, Costa Alves NC, Pinto Santiago EJ, Tavares AS, Teixeira DS, Carvalho IA, et al. Panorama no Brasil das doenças cardiovasculares dos últimos quatorze anos na perspectiva da promoção à saúde. *SAÚDE* [Internet]. 2018;11(9). [citado 2023-02-12]. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/704>
7. Pereira PBA. Atenção domiciliar e produção do cuidado: apostas e desafios atuais [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2014 [citado 2023-02-12]. doi:10.11606/D.6.2014.tde-01092014-111010.

8. Moreira RC, Gaio DM, Ulbrich EM, Mantovani M de F. Importance of Nursing Home Care or Blood Pressure Control In People With Hypertension. *R Pesq Cuid. Fundam.* [Internet]. 2013;;5(2):3819-27. [citado 2023-02-12] Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/2062>
9. Feldman J, Goldwasser G. Eletrocardiograma: recomendações para a sua interpretação [Internet]. *Revista da SOCERJ.* 2004;17(4):251-6. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2004_04/a2004_v17_n04_art03.pdf
10. Cardoso E, Martins IS, Fornari L, Monachini MC, Mansur ADP, Caramelli B. Alterações eletrocardiográficas e sua relação com os fatores de risco para doença isquêmica do coração em população da área metropolitana de São Paulo. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2002;48:231–6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/qvvC5Tb63yhrJV6dGmmkHpH/abstract/?lang=pt>
11. Meneghelo RS, Araújo CGS, Stein R, Mastrocolla LE, Albuquerque PF, Serra SM. III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre teste ergométrico. *Arq Bras Cardiol* [Internet]. 2010;95(5):1–26. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010002400001
12. Ortega KC, Silva GV da, Mion Junior D. Monitorização ambulatorial da pressão arterial(MAPA). *Rev Bras Hipertens* [Internet]. 2008;15(4):209–14. [citado 2023-02-28]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512876>